



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**18 e 19 de março de 2017**

Diário Catarinense  
Sua Vida  
"Uma cidade de crenças e lendas"

Uma cidade de crenças e lendas / Ritual / Crença popular / Lenda / Cultura / São José / Arquipélago dos Açores / Portugal / São José da Terra Firme / Ilha de Santa Catarina / Bruxas / Lobisomem / Boitatá / Assombração / Vilson Francisco de Farias / Núcleo de Estudos Açorianos / UFSC / Cultura açoriana / Garuva / Sombrio / Religiosidade / Benzedeira / Laurete Nobre da Silva / Brasil / Quaresma / Sexta-feira Santa

SUA VIDA | ANIVERSÁRIO DE SÃO JOSÉ

DIÁRIO CATARINENSE,  
SÁBADO E DOMINGO,  
18 E 19 DE MARÇO DE 2017 28



# Uma cidade de crenças e lendas

REPORTAGEM  
CAROLINE STINGHEN  
caroline.stinghen@horasc.com.br

FOTOGRAFIA  
BETINA HUMERES  
betina.humeres@horasc.com.br

**T**eve uma vez que um homem desafiou o ritual de não trabalhar na Sexta-feira Santa e decidiu cortar lenha. Acabou caindo de um penhasco. Teve também o ritual de pedir para um amigo do morto se vestir com a roupa do falecido para se despedir da família. Em São José, também já teve muita criança embruxada – ou tem ainda, vai saber. É assim, misturando fé com crença popular, história oficial com lenda, que a cultura de São José, cidade que completa 267 neste dia 19 de março, fica ainda mais rica. E são essas histórias que contamos aqui.

Acredita-se que em 1750, 182 casais vindos do Arquipélago dos Açores, em Portugal, iniciaram a povoação das terras e das praias que ganharam nome de santo: São José da Terra Firme. E eles carregavam bagagem cultural rica em crenças e lendas. Associadas aos contos indígenas, surgiram histórias belas e assustadoras, que foram transmitidas de pais para filhos.

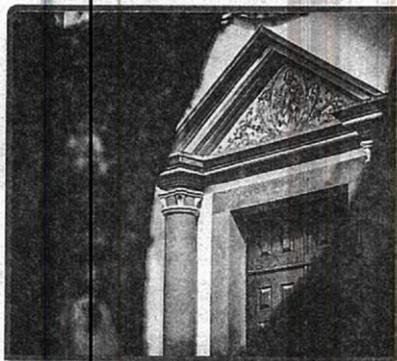
Se na Ilha de Santa Catarina brotavam histórias de bruxas, lobisomens e boitatá, na terra firme de São José também se perpetuaram lendas de gente muito religiosa e que via até assombração.

O historiador e mestre Vilson Francisco de Farias, morador da cidade, fundou e coordenou o Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC, que tinha como objetivo difundir a cultura açoriana no Estado, frente à força cultural alemã, que até então liderava as heranças históricas em SC.

Ele ouviu relatos de pessoas desde Garuva, no Norte, a Sombrio, no Sul. Mas focou as pesquisas em São José, lançou livros e afirmou: cidade com referência cultural mais forte, não há.

– Temos dois lados importantes em termos de imaginário e memória de São José. A religiosidade, que é a essência da cultura do litoral de Santa Catarina, e o viés dos mitos – explicou.

Confira três rituais que já foram praticados na cidade:



## Coberta d'alma

Uma das manifestações culturais mais antigas trazidas pelos açorianos e mantida pelos josefenses, a dita coberta d'alma, pode até parecer esquisita para quem não crê, mas o objetivo tem um bonito significado.

Na missa de sétimo de dia de um falecido, os familiares convidavam um amigo próximo para trajar as vestes de quem morreu. Essa pessoa geralmente sentava no primeiro banco da igreja, junto dos familiares do defunto. A família se despedia do morto através deste amigo.

– Havia uma liberação espiritual. O morto seguiria seu caminho, e a família seguiria a vida dela – explicou o historiador.

ca Vilson.  
– O açoriano era um povo extremamente sofrido. Morria-se muito cedo. As famílias tinham que se recompor para sobreviver. Uma mulher não podia ser viúva, e um homem não podia ser órfão. Havia um ritual de passagem da morte para poder liberar as pessoas para novos compromissos, e essa era a coberta d'alma – complementa.

É possível que o ritual ainda seja praticado por famílias mais antigas e religiosas de São José, suspeita Vilson, mas é um ato que não é comentado por aí.

Segundo Vilson, em poucos lugares do Brasil a manifestação, extremamente católica, foi e é praticada.

## Criança embruxada

O litoral de SC está recheado de histórias de bruxas. Eram mulheres chamadas de feias e invejosas. Mas a magia que mais pegava era contra crianças. Quando um bebê ou criança pequena ficava doente e ninguém sabia o que era, a comunidade dizia que era coisa de bruxa. As benzedeiros, assim, tinham papel fundamental para quebrar o feitiço – nome que se dá ao encantamento bruxesco.

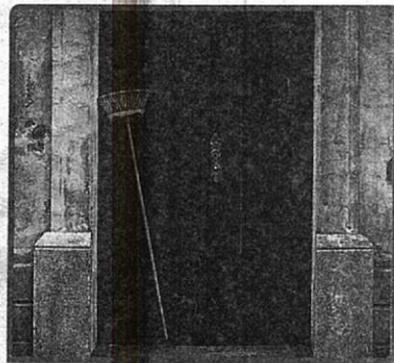
A médium espírita Laurete Nobre da Silva, muito conhecida e chamada – em homenagem, segundo ela – de benzedeira, conta que antigamente algumas famílias a procuravam para tratar crianças “embruxadas”. Mas tudo não passava de um problema de saúde, que era

resolvido com suas receitas.

– A gente sabe que muitas crianças ficavam doentes por causa da higiene, e isso era atribuído à bruxaria – destaca Vilson Farias.

Na época, existia o chamado “mal de sete dias” nos recém-nascidos. Acreditava-se que alguma bruxa, travestida de comadre ou amiga da família, teria visitado a criança e embruxado o bebê. Para descobrir quem era a “coisa-ruim”, as famílias viravam uma vassoura de cabeça para baixo atrás da porta.

– A mulher que começasse a se sentir muito desconfortável, quase desesperada com a vassoura de cabeça para baixo, era a bruxa – explicou o historiador.



## Sexta-feira Santa

O período de quaresma tinha extrema importância na vida dos imigrantes açorianos. Um dos rituais comuns no período era não comer carne “verde”, ou fresca, como explica Vilson Francisco de Farias. Outro hábito comum era não se fazer absolutamente nada na Sexta-feira Santa. Muita gente dizia que trabalhar neste dia poderia dar azar. Não era permitido nem varrer, plantar, limpar.

– Se cavasse a terra, saíria sangue – diz o historiador.

O pai de Vilson relatou a ele um caso que ocorreu em terras jose-

fenses há muito tempo.  
– Ele falou de um cara que não acreditava nisso, de não poder fazer nada. E esse homem, na Sexta-Feira Santa, foi para o mato retirar lenha. A madeira que ele queria estava na beira de um peral. E ele acabou cortando o cipó que dava sustentação para ele. O homem ficou pendurado no vazio, desesperado e pedindo a Deus para que ajudasse. Ele conseguiu se resolver, mas daquela data em diante, nunca mais fez nada na Sexta-Feira Santa. Foi interpretado como castigo – conta.



ASSISTA AGORA  
Vídeo mostra outras lendas da cidade  
Confira em [bit.ly/lendassaojose](http://bit.ly/lendassaojose)

## Notícias do Dia Cidade

“Desembargador assume oficialmente a presidência do TRE”

Desembargador assume oficialmente a presidência do TER / Antonio do Rêgo Monteiro Rocha / TER-SC / Tribunal Regional Eleitoral / Cesar Augusto Mimoso Ruiz Abreu / UFSC / Mestrado

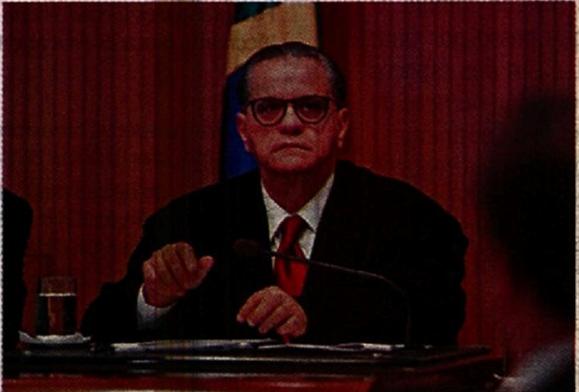
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL

### Desembargador assume oficialmente a presidência do TRE

O desembargador Antonio do Rêgo Monteiro Rocha tomou posse oficialmente nesta sexta-feira como presidente do TRE-SC (Tribunal Regional Eleitoral). Eleito no fim do ano passado, o novo presidente tem como missão preparar gradualmente a eleição de 2018 e ampliar o cadastramento biométrico em Santa Catarina. O ex-presidente do TRE-SC Cesar Augusto Mimoso Ruiz Abreu ocupa agora os cargos de vice-presidente do órgão e também o de corregedor regional eleitoral.

Natural de Teresina (PI), Rocha atuava como vice-presidente do TRE e exerceu a suplência do tribunal de 2014 a 2016. Pós-graduado em ciências jurídicas e mestre pela UFSC, o desembargador foi professor de direito em universidades e das escolas superiores da Magistratura e da Advocacia. Ingressou na magistratura como juiz substituto em 1980 e atuou como titular eleitoral em Imaruí, Maravilha, Palmitos, Porto União, Chapecó, Lages e Florianópolis. Foi eleito desembargador do TJ-SC em 2002.

Rocha pretende seguir o caminho de seu antecessor e ressaltou a necessidade de “preparar as eleições majoritárias de 2018, ciente de que o país precisa combater, pelas vias legais, a corrupção endêmica que escandaliza o bom eleitor e o bom político, desafiando a ciência política e a Justiça Eleitoral do país”. Para ele, o objetivo à frente do TRE-SC “é o de universalizar, no espaço político, a vontade, livre e espontânea, do eleitor na escolha de seus representantes no pleito de 2018”.



Antonio do Rêgo Monteiro Rocha, presidente do TRE-SC

MARCO SANTACONDI

## Notícias do Dia - Fábio Gadotti “A Câmara da Capital”

A Câmara da Capital / Homenagem / Moacir Loth / Joana Maria Pedro / Medalha João David Ferreira Lima / Agência de Comunicação / UFSC / Pós-Graduação em História / Interdisciplinar em Ciências Humanas

**A Câmara da Capital**  
homenageia nesta  
segunda-feira, às 16h, o  
jornalista Moacir Loth e a  
professora Joana Maria  
Pedro com a Medalha  
João David Ferreira Lima.  
Loth dirigiu a Agência de  
Comunicação da UFSC e  
Joana leciona na pós em  
História e Interdisciplinar  
em Ciências Humanas.

**Notícias do Dia**  
**Especial São José 267 anos**  
"Investimento de R\$5,6 milhões em infraestrutura"

Investimento de R\$5,6 milhões em infraestrutura / Obras / Programa Operacional Badesc Cidades / Milton Bley Júnior / Adeliana Dal Pont / Prefeitura Municipal de São José / FURB / UFSC / Plano diretor de São José / Conferência Final / Associação dos Municípios da Grande Florianópolis / Granfpolis / Matson Cé / Bianca Coelho / Câmara Municipal de São José / Universidade Federal de Santa Catarina / Estatuto da Cidade / Expansão urbana / Políticas públicas / SUSP

10 **Especial** FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 18 E 19 DE MARÇO DE 2017

# Investimento de R\$ 5,6 milhões em infraestrutura

**Sete ruas** estão recebendo melhorias. Outras seis aguardam licitação para execução de obras

**S**ão José continua investindo em serviços de infraestrutura, como terraplanagem, drenagem, pavimentação, calçadas e sinalização viária de ruas em diversos bairros da cidade. Dessas, sete vias estão com obras em execução, todas com recursos do Programa Operacional Badesc Cidades. Outras seis ruas aguardam licitação para início dos trabalhos, estas localizadas nos bairros Potecas e Picadas do Sul.

O secretário de Infraestrutura do município, engenheiro Milton Bley Júnior, explica que os serviços são aguardados há muito tempo pelos moradores e dependem de recursos de convênios para que sejam realizados. "Numa estimativa global, para pavimentar 100 ruas da cidade, temos a necessidade de recursos da ordem de R\$ 25 milhões. Mas vamos fazendo à medida do possível, com o que dispomos, e de acordo com o programa de governo da prefeita Adeliana Dal Pont".

## Valorizando as comunidades

No momento, a prefeitura de São José está investindo quase R\$ 6 milhões em pavimentação de sete ruas do município. No mês de janeiro de 2017 prefeita Adeliana Dal Pont assinou a ordem de serviço que autoriza o início das obras de pavimentação asfáltica da Rua Adulina Silva Schutz e da estrada antiga do bairro Colônia Santana.

O convênio assinado com o Badesc, em um total de R\$ 5.605.444,80, contempla ainda a pavimentação da Rua Luiz Emílio Silveira, no loteamento Ceniro Martins, em Forquilha, além das ruas Zenaide Santos de Souza, no Loteamento Dona Zenaide, em Forquilha, e Joana D'Arc, no Real Parque. Estão incluídas ainda as ruas Francisco Napi e João Paulo Gaspar, no bairro Ipiranga.

Diante de representantes da comunidade, a prefeita afirmou: "Fico muito feliz em poder honrar os compromissos que assumi com vocês, que esperam por essas obras há 20 anos. Só peço aos moradores que tenham paciência e compreensão durante as atividades que causam transtornos para que tenhamos uma cidade melhor e mais bonita".

Milton Bley Júnior lembra que as obras são importantes reivindicações dos moradores, atendidas pela administração municipal, com apoio de vereadores e do governo do Estado. "Reforço o pedido da prefeita para que a população tenha paciência com os transtornos que devem acontecer para que as obras sejam de qualidade, trazendo conforto a todos".

Além das obras do sistema viário, a Secretaria de Infraestrutura tem a incumbência de administrar, coordenar e executar os serviços de limpeza pública; coleta de lixo; manutenção e reparos de vias e outras obras públicas.

Secretário Milton Bley Júnior: "Estamos cumprindo metas do governo municipal"



Rua Adelina Schutz, na Colônia Santana

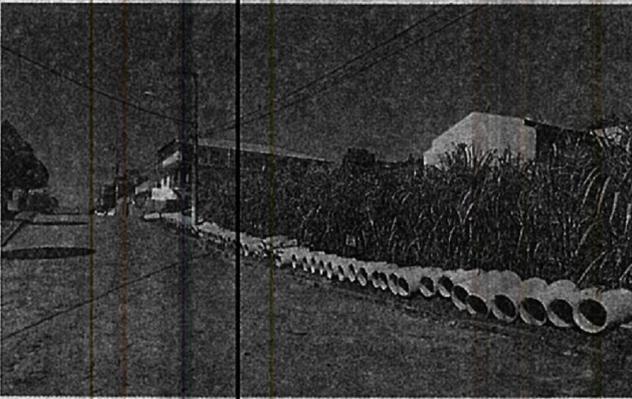
FOTO: DIVULGAÇÃO



Rua Joana D'Arc, no Real Parque



Rua Emídio Silveira, Loteamento Ceniro Martins, Forquilhas



Rua Zenaide Santos de Souza, Forquilhas

## Determinação e capacidade

Ainda conforme o secretário Milton Bley Júnior, os desafios de infraestrutura em São José são imensos, devido ao próprio tamanho da cidade, ao desenvolvimento econômico e ao crescimento populacional. "Mas com determinação e alta

capacidade técnica, apesar das dificuldades conjunturais que atingem todos os municípios, vamos enfrentando esses desafios e cumprindo as metas estabelecidas pela prefeita Adeliana Dal Pont, tanto no primeiro, quanto no segundo

mandato". O secretário, que é engenheiro formado pela FURB, com pós-graduação na UFSC e experiência em grandes obras em atividades no governo do Estado, já atuou na área de infraestrutura durante a primeira gestão da prefeita.

## SAIBA MAIS

### CONTRATOS

Obras de terraplenagem, drenagem, pavimentação, calçadas e sinalização viária em execução:

Rua	Bairro	Total R\$
- Adelina Schutz e Estrada antiga da Colônia Santana	Colônia Santana	642 mil
- Luiz Emídio Silveira	Forquilhas	229,8 mil
- Francisco Nappi	Ipiranga	1,3 milhão
- João Paulo Gaspar	Ipiranga	1 milhão
- Zenaide Santos de Souza	Forquilhas	1,7 milhão
- Joana D'Arc	Real Parque	531 mil

### PARA LICITAR

Obras de terraplenagem, drenagem, pavimentação, calçadas e sinalização viária para serem licitadas:

Rua	Bairro	Total R\$
Travessa 2	Potecas	82,1 mil
Verde Vale	Potecas	283,5 mil
Do Bosque	Potecas	347,9 mil
Dos Correios	Potecas	64,9 mil
Manoel José Cunha	Potecas	306,3 mil
Adelino Bosquetti Mateus	Picadas do Sul	906,5 mil

Observação — Os recursos são provenientes de convênio com o Badesc, por meio do Programa Operacional Badesc Cidades.

# Plano Diretor em fase final de elaboração

**São 14 reuniões** programadas até o final de junho. Depois o documento será submetido à apreciação da Câmara

O Plano Diretor de São José entrou na reta final de trabalhos. "Precisa caminhar", diz o secretário de Serviços Públicos (Susp), o bacharel em direito e professor universitário Matson Luiz Cé. "Estamos trabalhando para que o processo se encerre em 2017. No momento, são realizados ajustes necessários, com a participação de representantes das 11 regiões do município, além de vereadores, líderes comunitários e representantes da sociedade civil. É um processo democrático, porque assim foi definido pelo Estatuto da Cidade", acrescenta.

No dia 9 de março foi realizada a 11ª sessão da Conferência Final, dividida em vários encontros, nos quais serão apresentados e discutidos conteúdos que orientarão as decisões dos integrantes em relação às sugestões recebidas durante o período de consulta

pública.

Além da sessão do dia 16 de março, estão marcadas novas sessões para os dias 23 e 30 de março; 6, 20 e 27 de abril; 4, 11, 18 e 25 de maio; e 1º, 8, 22 e 29 de junho, às 19h, no Centro de Atenção à Terceira Idade (CATI), na Avenida Beira-Mar de São José. As sessões da Conferência Final são abertas ao público, mas para participar da deliberação, com direito a voz e voto, somente delegados, que foram escolhidos ao longo do processo para representar a sociedade.

No encontro do dia 9, a equipe técnica da Associação dos Municípios da Grande Florianópolis (Granfpolis), responsável pela elaboração do Plano, apresentou aos participantes o conteúdo organizado e agrupado dos formulários recebidos durante a consulta pública. A população pode enviar questionamentos, sugestões e críticas.



Secretário Matson Cé coordena os trabalhos pela prefeitura



Com mais de 200 mil habitantes, município precisa de ordenamento

## Processo começou em 2014

O secretário Matson Cé relatou no encontro do dia 9 de março que o Plano Diretor de São José passou por um período de análise, oficinas internas e revisões devido às demandas. "A equipe técnica da Granfpolis, a administração municipal e os membros do CAC definiram um novo cronograma de ações, além de continuar ouvindo a sociedade civil e representantes dos bairros", observou.

Após a Conferência, as propostas serão ajustadas no texto final do projeto de lei, que será enviado ao Poder Executivo e, em seguida, à Câmara Municipal de São José.

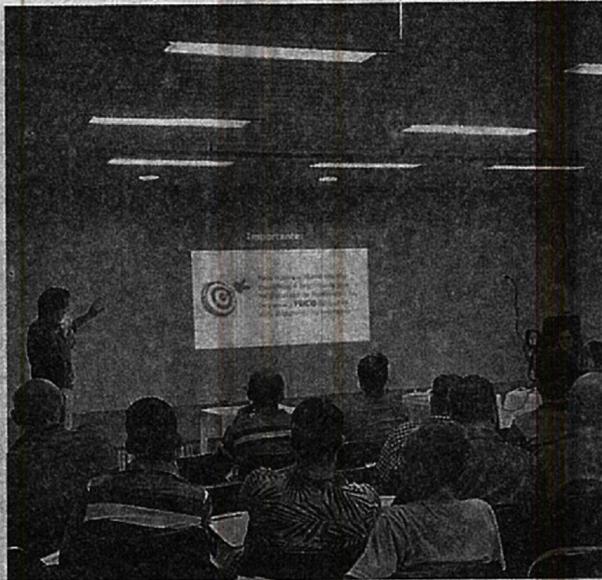
A versão preliminar do Plano Diretor Participativo de São José foi apresentada à população em quatro audiências públicas. Iniciado em setembro de 2014, o processo de reelaboração do Plano incluiu uma série de encontros comunitários para garantir a participação da sociedade. Foram 36 reuniões nas 11 regiões da cidade.

## Fechamento e transição

Segundo a arquiteta Bianca Coelho, algumas considerações técnicas são feitas para que seja discutido o assunto e depois encaminhado para a deliberação. "Após a deliberação, os conteúdos vão compor o projeto de lei, que será encaminhado à Câmara Municipal de São José", explica a arquiteta.

Cada sessão terá uma deliberação temática. Na 11ª sessão, por exemplo, foram discutidos assuntos relacionados à infraestrutura urbana. Na 12ª sessão, foi deliberado sobre áreas verdes.

A arquiteta salienta ainda que o Plano Diretor está passando por um momento de fechamento e transição para o Poder Legislativo, por isso é importante que os vereadores eleitos e reeleitos participem da reta final. "Em janeiro deste ano, nós apresentamos o Plano Diretor aos vereadores de São José para que a relação entre os poderes Legislativo e Executivo seja fortalecida", complementa Bianca Coelho.



Aspecto da reunião realizada no dia 9 de março deste ano



Profissionais ligados à Granfpolis são responsáveis pela parte técnica

## SAIBA MAIS

Em 2004, foi elaborada uma proposta de Plano Diretor pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o qual teve seu processo legislativo descontinuado, e que resultou na época em um avanço quanto ao entendimento do contexto municipal. Atualmente, o maior desafio para o planejamento de São José consiste em aprimorar a estrutura de planejamento proposta em 2004, considerando a atual realidade municipal e regional.

A Prefeitura de São José firmou convênio com a Associação dos Municípios da Grande Florianópolis (Granfpolis) visando a cooperação técnica para a reelaboração do Plano Diretor Participativo, de forma a garantir a participação da sociedade através de audiências públicas e debates, a publicidade e o acesso quanto aos documentos e informações produzidos, conforme o estabelecido no Estatuto da Cidade.

## O QUE É O PLANO DIRETOR?

O Estatuto da Cidade estabelece as diretrizes gerais para que o plano diretor possa orientar o desenvolvimento e expansão urbana. Funciona como articulador das políticas públicas, principalmente ordenamento territorial, de habitação e regularização fundiária, saneamento ambiental, transporte e mobilidade, proteção e defesa civil.

É uma lei, de iniciativa do Poder Executivo Municipal e aprovação pela Câmara, que conta com a participação e controle da sociedade civil em todas as suas fases.

O Plano Diretor orienta as ações públicas e privadas no intuito de construir a visão de cidade pactuada com todos os segmentos da sociedade.

## OUTRAS ATRIBUIÇÕES DA SUSP

Além do Plano Diretor, a Susp cuida de outras questões importantes do município, como:

- Novo Código de Obras (em processo de análise e elaboração)
- Novo Código de Posturas (em processo de análise e elaboração)
- Cemitérios municipais e futuro crematório
- Fiscalização de posturas e fiscalização de obras

**A Notícia**  
**Claudio Loetz**  
"Comprou"

Comprou / UFSC / Joinville / Obras / Darci de Matos



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## **CLIPPING DIGITAL**

18/03/2017

**['Bolhas', de Peter Sloterdijk, é filosofia descontraída](#)**

19/03/2017

**[Especialistas defendem pedágios em centros urbanos para redução dos carros](#)**